

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DAS ENGENHARIAS MECÂNICA, CIVIL E QUÍMICA DA FACULDADE MULTIVIX SÃO MATEUS ES.

Dirce Aparecida da Silva Andreino¹

Jardileia Pereira Borges²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de pesquisar a Importância do Ensino da Língua Portuguesa nos Cursos de Graduação das Engenharias: Mecânica, Civil e Química da Faculdade Norte Capixaba – MULTIVIX de São Mateus ES. As deficiências dos alunos relativas ao domínio da língua materna têm sido discutidas por profissionais especialistas em Linguagem e Códigos nos meios educacionais, principalmente nas academias de ensino, devido ao despreparo em que os alunos estão se integrando no ensino superior. A proposta é refletir sobre o papel de cada ator envolvido no processo de ensino aprendizagem dos discentes durante a sua trajetória de vida escolar iniciada no ensino de educação básica. Aborda a importância da Comunicação e Expressão enquanto disciplina nos cursos de exatas e discute a resistência dos acadêmicos em relação ao estudo da linguagem nesses cursos. Aponta a didática como um importante instrumento motivador capaz de despertar o interesse dessa clientela e contribuir com o ensino aprendizagem no domínio da língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Linguístico. Formação. Ensino. Defasagem.

ABSTRACT

This work aims to investigate the Importance of Portuguese Language Teaching in the Undergraduate Courses of Engineering: Mechanical, Civil and Chemistry of the North Capixaba College - MULTIVIX of São Mateus ES. The deficiencies of the pupils related to the mother tongue have been discussed by professionals specialized in Language and Codes in the educational media, mainly in the academies of education, due to the unpreparedness in which the students are integrating in the higher education. The proposal is to reflect on the role of each actor involved in the process of teaching students learning during their school life trajectory initiated in the education of basic education. It addresses the importance of Communication and Expression as a discipline in exact courses and discusses the resistance of academics to the study of language in exact courses. It points to didactics as an important motivational tool capable of arousing the interest of this clientele and contributing to teaching learning in the field of mother tongue.

KEY WORDS: Linguistic. Training. Teaching. Lag.

¹Graduada Em Letras Português/Português Pela Faculdade Norte Capixaba De São Mateus.

² Graduada Em Letras Português/Português Pela Faculdade Norte Capixaba De São Mateus.

1 INTRODUÇÃO

Os alunos de exatas mostram-se extremamente resistentes em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa. No entanto, as profissões oriundas dessa modalidade de ensino, principalmente as engenharias, dependem maciçamente da fluência verbal para a realização de todas as atividades profissionais.

A modernização nos processos empresariais reduziu os cargos de secretariado nas organizações e isso exige conhecimento e habilidades dos profissionais de outras áreas, que outrora eram específicas dos profissionais da Administração e do Secretariado, o domínio da comunicação empresarial.

Para tanto é fundamental conhecer os mecanismos da norma culta da língua portuguesa, principalmente os elementos que entrelaçam a produção textual, pois um texto com costuras inadequadas por uso de palavras e expressões ambíguas e desconexas trará ao leitor a falha na comunicação e consequentemente o descrédito da organização e do profissional.

O saber específico de cada área profissional perpassa pela leitura, argumentação e interpretação de questões propostas, sendo que todas essas habilidades são adquiridas e desenvolvidas com o ensino da linguagem formal, que capacita aos indivíduos a comunicar e expressar de forma clara e concisa.

A inclusão da disciplina de Língua Portuguesa na grade curricular dos cursos de graduação nas áreas de exatas oportuniza aos acadêmicos conhecimentos específicos da comunicação empresarial de acordo com a área do conhecimento do graduando e que não são previstas nas grades de ensino médio, salvo em cursos técnicos específicos da área, bem como a preparação dos discentes para a escrita do trabalho de conclusão de curso. Além de prepará-los para os processos seletivos das organizações que tem cobrado conhecimentos de linguagem e códigos para os cargos de engenheiros e técnicos e áreas afins, com questões de: interpretação, gramática e produção textual.

Diante dos argumentos apresentados o objetivo da pesquisa é mostrar aos discentes do ensino superior dos cursos de Engenharias o quanto dominar a

norma culta da língua portuguesa é importante para inserção e manutenção deles no mercado de trabalho.

Para isso, o trabalho apresenta uma pesquisa de campo que foi realizada com os graduandos dos cursos dos 1º períodos de Engenharia: Mecânica, Civil e Química da Faculdade Norte Capixaba – MULTIVIX, particular, localizada no Município de São Mateus no Estado do Espírito Santo, em que propôs investigar a visão dos acadêmicos relativos à importância da disciplina de Língua Portuguesa nos referidos cursos de engenharias.

De acordo com Ruiz (2006, p. 50):

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorreram espontaneamente, na coleta dos dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle de variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relação constante em determinadas condições variáveis independentes - e determinados eventos, variados dependentes, observadas e comprovadas.

Assim sendo, a pesquisa exploratória constituiu-se a primeira etapa do trabalho e a explicativa possibilitou através da ferramenta de coleta de dados, com a utilização do questionário um importante instrumento para o levantamento das indagações e obtenção dos resultados expressos nas respostas escritas dos pesquisados. Gil (2010) afirma que “o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos”, e isso demandou inicialmente os estudos bibliográficos, cujo objetivo foi buscar informações e explorar a problemática que envolve o ensino básico no Brasil.

Durante o período de formação acadêmica houve relatos com exemplificações de atividades pedagógicas dos professores, tanto na academia, como na aula prática de estágio na escola campo, expondo as deficiências dos alunados em relação ao domínio da Língua Materna, isso foi o que motivou o objeto da pesquisa.

Posto o desafio da problemática: o que os professores de Língua Portuguesa podem fazer para que os alunos de exatas compreendam que a Língua Portuguesa é vital para o seu desenvolvimento profissional e conscientizá-los

dos prejuízos profissionais que a falha na comunicação poderá trazer no exercício da profissão.

No que se refere à motivação dos alunos em relação à disciplina pesquisada o trabalho aponta didática como uns dos instrumentos de direcionamento nas atividades práticas pedagógicas capaz de despertar o interesse e a participação dos discentes na disciplina de Língua Portuguesa.

2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO PROFISSIONAL

O ato de se comunicar de forma clara e precisa infere no sucesso profissional e organizacional das instituições. Entender os complexos e os mecanismos da nossa língua é um dos desafios que os falantes necessitam dominar para exercer a comunicação com objetividade, clareza e precisão exigida nas comunicações empresariais, ou seja, nas correspondências formais.

O sucateamento do ensino público no Brasil deixa uma lacuna no aprendizado dos alunos no decorrer do ensino básico em funções de diversos motivos como: a super lotação na sala de aula reflete na dificuldade do trabalho do professor, que tem a função de analisar minuciosamente os cadernos individuais, mas se torna uma prática utópica pelo curto espaço de tempo e a quantidade de alunos; a falta de formação específica na área profissional para o exercício da função, espaços físicos inadequados como: a falta de um lugar atrativo para desenvolver trabalhos de leitura com os alunos, o excesso de “papéis” cobrados pelo estado, a má formação do aluno desde as séries iniciais até o ensino médio, o contexto social que interfere com muita força no aprendizado do aluno e outros fatores que fazem da educação algo desafiador.

Embora haja um esforço do governo e educadores no sentido de reverter essa realidade, ainda há uma defasagem considerável entre o ensino público e o privado.

No processo de formação acadêmica em licenciatura na área de Linguagens e Códigos das pesquisadoras gerou inquietação, como o aluno pode dominar a área de exatas, sem que haja um conhecimento maduro em relação ao domínio

da língua materna? Uma vez que a necessidade de compreender e interpretar questões perpassa pelo conhecimento gramatical, lexical, semântico e de construção textual.

É sabido que nos cursos de engenharias, a predominância em relação ao conhecimento está nas áreas das disciplinas de exatas, porém toda a construção textual das questões ganha forma através da escrita, além disso, o profissional terá o desafio de construir as redações relativas às correspondências diárias que lhe serão exigidas no exercício profissional.

A preocupação dos profissionais da área de Linguagem e Códigos em relação aos saberes dos alunados que concluem as etapas do ensino básico são materializadas quando esses se inserem nos cursos de graduação nas instituições de ensino superior, momento em que a falta de habilidade com a norma padrão da língua passa a ser um dos empecilhos para o desenvolvimento das atividades de produção textual e elaboração dos projetos e trabalhos científicos.

Os relatos destes profissionais são contundentes e verídicos, afinal são eles quem convivem com a problemática no cotidiano escolar, fato este observado com mais intensidade nas clientelas das escolas públicas que concluem as etapas da formação básica: o Ensino Fundamental e Médio sem devidos conhecimentos e as habilidades necessárias propostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Inciso I do Art. 36 ressalta a importância “[...] da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania [...]”

Para suprir as demandas de aprendizagem dos graduandos no primeiro período foi incluída na grade curricular dos cursos de graduação nas áreas das ciências exatas, a disciplina de Comunicação e Expressão – Língua Portuguesa, que constitui uma importante ferramenta na contribuição e redução do impacto da defasagem de aprendizagem dos acadêmicos em relação à produção de textos nos diferentes gêneros textuais exigida na formação dos profissionais no curso superior.

Entretanto, segundo os professores que ministram a disciplina de Comunicação e Expressão nos cursos de graduação, especificamente nas engenharias, diz que “os acadêmicos não demonstram interesse pela disciplina e não entendem o porquê do conteúdo na área de exatas”.

O repúdio pela disciplina é enfatizado pelos discentes, pois entendem que são necessárias somente as disciplinas que estejam voltadas para cálculo. Mas sabe-se da importância da mesma, visto que conhecimento nunca é demais e a língua materna é de suma importância para a evolução do ser humano, bem como entender e dominar a complexidade da mesma com as variantes linguísticas, discursivas e dialetais faz do sujeito um ator crítico e proficiente na língua.

Contudo, apesar do repúdio a disciplina, observa-se a falta de domínio dos acadêmicos no cumprimento das atividades de produção textual propostas como: os projetos de pesquisas científicas, artigos e trabalhos de conclusão de cursos.

A disciplina de Comunicação e Expressão nos cursos de Engenharias baseia-se no aprendizado superficial de Língua Portuguesa, motiva o aluno à leitura e à escrita, pois o saber na academia é desenvolvido a partir das leituras realizadas que constituirão de base para o aperfeiçoamento de construção da aprendizagem e domínio da escrita.

A comunicação dentro da empresa é muito importante, afinal qualquer ação começa com a comunicação. Uma comunicação não efetiva pode causar perdas financeiras para a empresa e má impressão em sua marca, e para que a mesma seja decodificada com precisão é necessário que o receptor e emissor tenham uma boa interpretação, esta aprendida dentro da disciplina enfatizada aqui.

2. DIDÁTICA E DOCÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR

Não se pode medir a responsabilidade que o professor da língua materna tem com seus alunos, principalmente nos primeiros anos da vida escolar, mas se é

feito um bom trabalho, o esforço torna-se compensador. A leitura e a escrita propiciam uma boa comunicação oral, e a mesma está presente em todas as disciplinas no ensino fundamental, médio e superior. Por isso, o bom resultado da formação do aluno dependerá de todo o seu processo escolar, cujos resultados o acompanharão em todos os momentos de sua vida.

A disciplina de Língua Portuguesa além de ser uma matéria de peso é à base de uma boa comunicação como já é sabido. Diante de tantos questionamentos presentes na educação, é correto afirmar que a didática, não só no ensino da Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas, é a peça fundamental desse quebra-cabeça chamado ensino aprendizagem.

De acordo com Freire (1999,p.108):

Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um *texto* para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito e reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade existia entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades se abrem na escola.

O professor deve ser além de um transmissor de conteúdos, é preciso ser mediador do mesmo, abrindo portas para debates, opiniões, sugestões, construção e reconstrução de conhecimentos. O discente precisa sentir-se acolhido pelo docente e através desta aproximação, ambos identificarem as problemáticas e saberes internalizados dentro de suas habilidades e competências. Deve-se lembrar que o professor é um eterno “aluno”, afinal é preciso renovar, aprimorar e conhecer novos saberes sempre, em busca de melhorias para a profissão e para o ensino.

De acordo com Brandão (1981,p.7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. [...]. Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece [...]; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o único praticante.

O autor enfatiza a amplitude da educação, que pode acontecer de forma não intencional ou intencional, ou seja, de forma natural ou planejada. O professor deve adequar suas características e de seus discentes em busca de um ensino articulador, reflexivo e interativo.

4. COLETA DE DADOS

Com o objetivo de verificar a importância do ensino da Língua Portuguesa nos cursos de Engenharia, foi realizado um questionário para coleta de dados enfatizando nesta pesquisa a ortografia, interpretação, concordância e discursivas para análise das opiniões dos discentes sobre o ensino da mesma.

Os resultados foram satisfatórios em partes. No que se referem à importância da disciplina, os discentes disseram estarem de acordo, pois veem a mesma como parte essencial para o crescimento profissional no decorrer do curso e após a formação na atividade prática profissional.

Os acadêmicos demonstraram estar cientes quanto ao processo de seleção empresarial e mercadológico, quando o assunto é o domínio da língua padrão, visto que há questões de linguagem e códigos nas provas para selecionar os candidatos a vagas nas organizações empresariais.

No intuito de perceber como os acadêmicos ingressaram no primeiro período da Instituição de Ensino Superior pesquisada, no caso, a Faculdade Norte Capixaba de São Mateus - MULTIVIX - elaborou-se um questionário de pesquisa com 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, sendo distribuídas em: 6 (seis) questões objetivas e 4 (quatro) discursivas e aplicadas a 108 (cento e oito) acadêmicos “calouros” dos cursos de engenharias: Mecânica, Civil e Química.

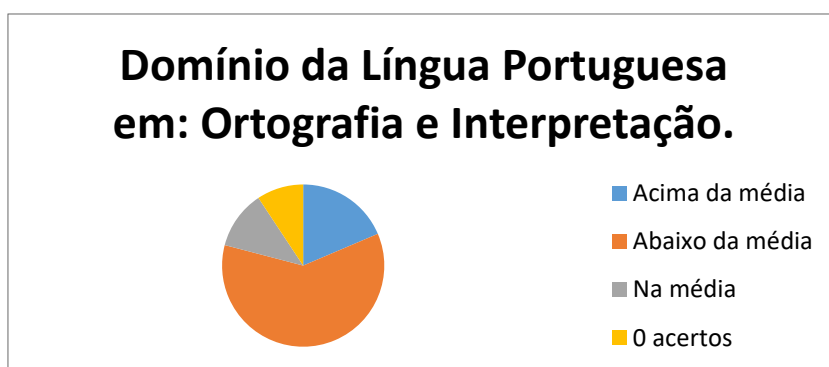
Neste questionário observa-se que a Língua Portuguesa é importante, mas a maioria não gosta da disciplina, embora reconheçam a necessidade do saber para o sucesso profissional. Após uma análise minuciosa dos resultados, percebe-se a deficiência no domínio da língua na maioria dos participantes, visto que o resultado foi de erros ortográficos e interpretação, em uma questão proposta em “As Tirinhas de Mafalda” em que se espera o acerto da maioria, por

serem alunos que acabaram de sair do Ensino Médio, vindos de prova do ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio. Concluí-se que os discentes chegam à faculdade sem o conhecimento esperado pelo corpo docente educacional e também confirma os relatos e exposições dos profissionais especialistas em Linguagem e Códigos.

Sendo assim, é imprescindível que a disciplina de Língua Portuguesa adaptada para o curso com nomenclatura *Comunicação X Expressão*, a mesma já consta na grade de todos os cursos de graduação, pois infelizmente nossos discentes têm adquirido um conhecimento aquém do que se é cobrado nas faculdades e universidades.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Observe o gráfico que mostra os resultados desta pesquisa de campo aplicada nas turmas dos 1º períodos de Engenharia Civil, Química e Mecânica:



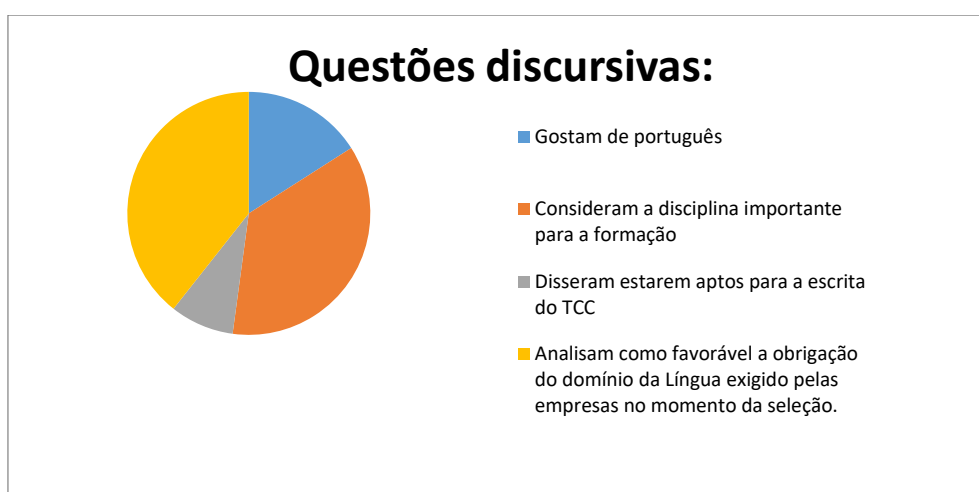
Após as correções e análise das questões chegou-se aos seguintes resultados:

- 63% (sessenta e três por centos) encontram-se abaixo da média esperada,
- 20% (vinte por cento) estão acima da média,
- 12% (doze por cento) na média
- 5% (cinco por cento) não têm domínio de ortografia e interpretação, pois tiveram 0 acertos.

Pela análise deste gráfico, conclui-se que a faculdade tem recebido alunos defasados no ensino; o que se espera de um discente ao ingressar no ensino

superior, é que o mesmo saiba interpretar, compreender e dominar a língua em suas competências e habilidades, desenvolvendo uma boa escrita ortográfica e coesa.

Sendo assim, a faculdade/universidade é “obrigada” a corrigir os desacertos que deveriam ser de responsabilidade dos anos de Ensino Fundamental e Médio, mas que não foram suficientes para o aprendizado do aluno devido a diversos fatores; e vale lembrar que os discentes pesquisados, em sua maioria são concluíram o ensino médio a pouco tempo.



Concernente as respostas dos questionamentos em relação ao saber da língua, e a importância da exigência de mercado nas seleções empresariais, observa-se uma conscientização dos acadêmicos sobre os temas, tanto para a fase técnica profissionalizante, quanto na parte de inserção no meio acadêmico.

6 CONCLUSÃO

Desse modo, a inclusão da disciplina de Comunicação e Expressão na grade curricular do ensino superior na área exatas é um suporte importante na formação acadêmica dos discentes.

Ao analisar os gráficos é nítida a presença da falta do conhecimento efetivo da Língua Portuguesa e preocupante, pois a maioria são discentes recém chegados do processo educacional que tem duração de 12 anos de aprendizado,

constituído de produções textuais, gramática, oralidade, leitura e escrita, atividades avaliativas e outros. Nota-se nesta pesquisa de campo descrita no gráfico que infelizmente a educação não tem obtido resultados positivos no ensino e por este motivo nossos “alunos” chegam às instituições *despreparados*.

A globalização nos obriga a estar interados de tudo que acontece no mundo, portanto, estar bem informado é imprescindível em todo momento, principalmente em uma entrevista de emprego e processos seletivos. E é a capacidade de ler e interpretar textos que nos proporciona esse conhecimento. Mas, não é necessário apenas saber ler. Exemplificamos através de um documentário sobre os conflitos do Oriente Médio, para entendê-lo é de suma importância entender a nossa língua.

O trabalho de conclusão de curso exige dos discentes boa leitura, interpretação e compreensão textual. Diante disso, há uma necessidade muito importante dos mesmos se interessarem e aprenderem a língua portuguesa, visto que, o resultado deste trabalho final precisa ser coerente e claro.

Diante de fatos corriqueiros e verdadeiros, observa-se a procura dos alunos pela compra de trabalhos de conclusão de curso prontos. Isso é resultado de uma deficiência em leitura e escrita para a construção de um trabalho que exige esses fatores, além de muita pesquisa.

Sendo assim, o resultado é: alunos que saem do Ensino Médio com defasagem na aprendizagem generalizam-se, pois é a grande maioria, ingressa no curso superior com essa deficiência e após a formação sai em direção ao mercado de trabalho que hoje seleciona minuciosamente, pois procura o “melhor”, e é nessa seleção que o recém-formado com todas essas problemáticas não consegue avançar e o desemprego continua presente em sua vida.

O tema discutido aqui não é apenas uma pesquisa de campo e bibliográfica, mas uma preocupação com fatores que têm sido empurrado para frente sem soluções. E desses fatores resultam o desemprego, funcionários incapazes e frustração na escolha do curso que ao final foi um insucesso.

Cabe aos professores enfatizar com os discentes o orgulho de ser professor desta disciplina e mostrar a importância da mesma. Levar a eles provas concretas de processos seletivos que cada vez exigem mais o domínio da língua. Ressaltar que para ter um bom vocabulário é preciso o exercício da leitura e da escrita.

Mostrar que não é só de números que se constrói uma qualidade profissional, mas de belas e interpretativas expressões que aumentam o nosso léxico e impressionam os nossos ouvintes. A imagem tem sido a alma do negócio.

Visto que as utopias em melhorar a educação perpassam por anos, cabe as instituições superiores, administrar estes problemas em busca de uma boa qualidade de ensino e formação de profissionais para o mercado de trabalho. A disciplina de *Comunicação x Expressão* é fundamental, pois abrange gramática, interpretação, compreensão e comunicação, não é a solução, mas mesmo de forma superficial ameniza as deficiências detectadas no primeiro período da faculdade, e assim os alunos são preparados para a vida acadêmica com mais segurança e consciência sobre a importância da Língua Portuguesa no seu contexto escolar e profissional.

De acordo com Madaleno (2007, p. 2):

Aqueles que cometem erros de português ao falar e não são capazes de escrever dez linhas gramaticalmente corretas e com clareza, passam aos outros uma péssima imagem de pessoa mal informada, de nível cultural baixo, que não lê. Ou seja, podem ser grandes especialistas em suas áreas de atuação, mas que provavelmente não poderão transmitir seus valores.

Conclui-se que a afirmação de Madaleno retrata a importância da língua em nosso meio, seja para o crescimento profissional, convivência ou cultura. Para ser um profissional de sucesso, é preciso ter uma boa imagem, vocabulário e interpretação, e esses méritos advêm da nossa Língua Portuguesa. Sendo assim, a mesma não pode ser “antipatia” para muitos, mas uma porta para novos conhecimentos, formadora de uma sociedade crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 5. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2010. (Série Legislação, n. 39). Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2012.

BUENO, Francisco da Silveira, **Minidicionário da língua portuguesa.** Ed. Ver. E atual. Por Helena Bonito C. Pereira, Rena Signer. São Paulo: FTD:LISA, 1996.

CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades.** Goiânia: Cãnone Editorial, 2014.

FARIAS, **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Isabel Maria Sabino de ...[etc.al.]. 3.ed., nova ortografia - Brasília: Liber Livro, 2011.

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa,** 4ª Ed. Revisada e atualizada, Vitória ES: Incaper, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª .Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2009.

MADALENO, Ana Cláudia. **A Importância Da Língua Portuguesa Para a Carreira.** Rh Portal. s.l. Jan. 2007. Disponível em: Acesso em: 14 de julho de 2015.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas-SP: ALB; Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

www.educarparacrescer.abril.com. Acesso em: 10 de Junho de 2015.